

COREDE CENTRAL: UMA ANÁLISE SOBRE AS ESPECIFICIDADES, AS DINÂMICAS E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

Central COREDE: an analysis of the specifications, the dynamics and development strategies

COREDE central: una análisis sobre las especificidades, dinámicas y estrategias de desarrollo

Vanessa Manfio¹

Melina Dornelles Severo

Vanise da Rosa Frasson

Gilda Maria Cabral Benaduce

Resumo

O Rio Grande do Sul apresenta inúmeras disparidades tanto natural, econômica quanto social e cultural que implicam nas desigualdades sociais e econômicas. Diante desta realidade, foi criada uma regionalização para o estado gaúcho dividindo o espaço em Conselhos Regionais de Desenvolvimento, a fim de, proporcionar integração e desenvolvimento, facilitando a aplicação de políticas públicas. Entre estes conselhos destaca-se o COREDE Central, foco de discussão deste artigo, que é formado por pequenas cidades, com exceção de Santa Maria. Sendo a maioria dos municípios desta região economicamente agrícolas. Consta-se ainda há presença de pequenas indústrias e um grande potencial em pesquisas e desenvolvimento.

Palavras-chave: Portos, Meio técnico científico, Portos portugueses, Globalização, conectividade.

Abstract

The Rio Grande do Sul has many disparities both natural, economic as social and cultural involving the social and economic inequalities. Given this reality, regionalization was created for the Gaucho state dividing the space in Regional Development Councils in order to provide integration and development, facilitating the implementation of public policies. Among these councils highlight the Central COREDE, discussion focus of this article, which is made up of small towns, with the exception of Santa Maria. Since most municipalities this economically agricultural region. It appears there is still presence of small industries and great potential in research and development.

Keywords: Ports, Scientific technical method, Portuguese ports, Globalization, Connectivity.

Resúmen

El Rio Grande do Sul tiene muchas disparidades tanto naturales, como la económica social y cultural que implican las desigualdades sociales y económicas. Ante esta realidad, la regionalización ha sido creado para el estado Gaucho dividiendo el espacio en los Consejos Regionales de Desarrollo con el fin de proporcionar la integración y el desarrollo, lo que facilita la implementación de políticas públicas. Entre estos consejos destacar la COREDES central, foco de discusión de este artículo, que se compone de pequeños pueblos, con la excepción de Santa María. Como la mayoría de los municipios de esta región económicamente agrícola. Parece que todavía hay presencia de pequeñas industrias y un gran potencial en investigación y desarrollo.

¹Licenciada em Geografia pela UNIOESTE (2005). Pós-graduação em Educação Ambiental pela UCAM (2008). Mestre em Geografia pela UNIOESTE (2014). Professora QPM do Estado do Paraná. E-mail: angelicakarina_83@hotmail.com

Palabras clave: Puertos, medio técnico científico, Puertos portugueses, Globalización, Conectividade.

INTRODUÇÃO

A Geografia consiste-se numa ciência de análise das relações entre o homem e natureza, sendo o principal objeto de estudo o espaço geográfico. Entretanto, nestas análises, são levadas em conta outras categorias da abordagem geográfica, conhecidas como: região, lugar, território, paisagem, etc.

Neste raciocínio, todo espaço geográfico apresenta diversidades, reflexos das relações da sociedade com a natureza. Sabe-se que estas diferenças dificultam o desenvolvimento regional e a gestão do território. Neste sentido, ocorre a necessidade de dividir o espaço em porções de características homogêneas entre si, denominadas de regiões, a fim de proporcionar a criação de políticas públicas que atendam as necessidades regionais.

Neste ponto de vista, o território sul-rio-grandense é composto por muitas diversidades entre elas: diversidade cultural, econômica, sociais e ambientais o que conferem ao estado um grande dinamismo, resultando no desenvolvimento e nas desigualdades entre as regiões.

Nota-se que algumas áreas do estado têm grande potencial de desenvolvimento social e econômico, entretanto, outras regiões apresentam estagnação de serviços, infraestrutura, empregos e moradia. Algumas áreas são consideradas urbanas e atendem a características típicas de sua condição, enquanto outras são regiões agrícolas, necessitando assim um olhar diferenciado em relação ao universo citadino.

É relevante salientar, que estas diferenças entre as regiões do Rio Grande do Sul são decorrentes de muitos processos, que aconteceram ao longo do tempo, seja eles: geológicos, ambientais ou pelas diferentes formas de ocupação territorial, pelas dinâmicas econômicas e culturais.

Diante disso, sobre a ótica do processo de colonização do território gaúcho, foi impresso na paisagem, pelas diversas culturas que habitam este espaço, diferentes modos de produção e atividades econômicas, além de formas espaciais, resultando posteriormente em disparidades regionais.

Todavia, na visão ambiental tem-se a presença de diferentes formas de relevo e vegetação resultados de processos geomorfoclimáticos. Estas formas implicam no desenvolvimento econômico das regiões do Rio Grande do Sul.

Em decorrência, destas variedades de características do Rio Grande do Sul, foram criadas, ao longo dos anos, várias formas de regionalizar o território, visando assegurar o desenvolvimento e diminuir as desigualdades entre as diferentes áreas do estado gaúcho.

Neste artigo, entretanto, discutir-se-á apenas sobre a regionalização do território sul-rio-grandense em Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), abordando especialmente, o COREDE Central, visto que esta região apresenta várias potencialidades de crescimento tanto econômicas quanto sociais, mas por outro lado também, apresenta muitas dificuldades, pois é uma região agrícola e com poucas perspectivas de desenvolvimento industrial e de prestação de serviços.

A REGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO RIO-GRANDENSE EM COREDES

O estado rio-grandense foi cenário de muitas disputas principalmente entre os espanhóis e portugueses para efetivação do domínio deste território no passado. Assim, no limiar do século XIX, o governo brasileiro, promove e facilita a imigração européia, a fim de, desenvolver a economia interna no país bem como assegurar a posse das terras sulinas mediante a fraca ocupação do território rio-grandense.

Conforme salienta Saquet (2003, p.22), “A colonização apareceu, assim, como uma alternativa para o problema da oferta de alimentos e da força de trabalho”. Pois, quando os imigrantes europeus começaram a chegar no território rio-grandense, estes logo começaram a povoar as terras, plantar e produzir alimentos, mudando de certa forma o estilo de ocupação do território sulino.

Através do processo de colonização do Rio Grande do Sul, várias etnias migraram para o estado rio-grandense entre eles: os açorianos, alemães, italianos, poloneses, criando assim uma identidade cultural diversificada no Rio Grande do Sul, o que confere hoje uma diversidade muito grande ao povo sulino, de traços, culturas e tradições. Destaca Brum Neto (2007) que:

[...] a partir das bases socioculturais que configuraram o espaço rio-grandense o gaúcho apresenta particularidades intrínsecas ao contexto regional, ou seja, há vários gaúchos diferenciados na forma e no que se refere às peculiaridades, mas que também mantém traços comuns, relativos ao tradicionalismo e nativismo. Entretanto, cada etnia se expressa com sua cultura seu rosto e suas falas. (BRUM NETO, 2007, p.15).

Sem dúvidas, o processo de colonização do território gaúcho gerou “dois Rio-Grandes”, um baseando-se no latifúndio e na pecuária extensiva e o outro marcado por pequenas e médias propriedades agrícolas.

A imigração estrangeira para o Rio Grande do Sul contribuiu para a conceitualização do estado rio-grandense de “celeiro do país”, como também do desenvolvimento e estagnação da pecuária gaúcha. (PESAVENTO, 2002), esta última que era considerada como principal atividade econômica no período.

Assim, no aspecto econômico, o Rio Grande do Sul tem a sua base econômica marcada pela agropecuária, fruto do processo de colonização, e pela formação de agroindústrias fomentadoras do mercado interno e externo.

Ainda, o território riograndense desempenha um grande papel quanto à ligação do Brasil no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), pois é uma área de conexão entre o Brasil e os países do bloco, facilitando fluxo de pessoas e de mercadorias.

Aborda Rückert (2004, p.285): “[...] o Rio Grande do Sul, território de internacionalizada segmentada do espaço nacional é tomado com um elo componente da Merco-região-Hispânica ou do Geomercado ou ainda como parte do núcleo geoeconômico do MERCOSUL”.

Além disso, o setor industrial gaúcho encontra-se em expansão, as indústrias mais significativas no cenário econômico são as indústrias petroquímicas, indústrias tabagistas, de calçados, de construção civil, de alimentos e automobilística.

Cabe destacar também, que o turismo é outro setor promissor no estado gaúcho, devido aos aspectos culturais e pelas belas paisagens formadas em função do relevo, vegetação, clima e hidrografia. O Rio Grande do Sul se destaca, nas paisagens turísticas: pelas praias e balneários de água doce, pela cultura e pela região serrana (a mais valorizada entre do estado pelo turismo, pois, atrai um grande número de turistas de vários estados do país e até mesmo de outros países, sendo considerada um “pedacinho da Europa dentro do Brasil”, devido às colonizações alemãs e italianas que marcam os traços culturais do lugar).

Quanto aos aspectos sociais destaca-se que o Rio Grande do Sul é o quinto melhor do Brasil em educação, com um índice de desenvolvimento humano de 0,921 e o quarto maior PIB brasileiro, reforçando assim o seu desenvolvimento frente a outros estados do Brasil. (segundo IBGE).

No entanto, há grandes disparidades no estado, assim como existem cidades bem desenvolvidas e dinâmicas quanto à infraestrutura e recursos sociais e econômicos, há

ainda outros municípios que apresentam grandes problemas socioeconômicos e estão ainda desprovidos de um sistema eficiente de infraestrutura, o que os empobrece frente aos outros municípios.

Neste sentido, a criação de regionalizações facilita a gestão dos espaços geográficos, sendo as regiões consideradas, como menciona Haesbaert (2010), em uma alusão a recorte e delimitação. Assim, regionalizar consiste em dividir o espaço em diferentes partes com características semelhantes.

Ainda, Brum Neto; Bezzi; Castanho (2007, p. 172) afirmam: “A região se configura, atualmente, como a materialização da complexa relação estabelecida entre sociedade e natureza. Portanto, reflete as similaridades e, ao mesmo tempo, as desigualdades impostas pelos distintos níveis de desenvolvimento socioeconômico.”

Na atualidade não é fácil frente ao processo de globalização, as dificuldades de arrecadação de capitais e renda e as diversidades espaciais organizar o território, dessa maneira, a criação de regiões permite a facilidade de atuação dos poderes públicos, minimizando as desigualdades regionais.

A questão regional retoma hoje, sua força em primeiro lugar pela proliferação efetiva de regionalismos, identidades regionais e de novas / velhas desigualdades regionais tanto em nível global como no intranacional (HAESBAERT, 2010), as regionalizações mantêm-se a fim de valorizar as raízes histórico-culturais e promover o gerenciamento espacial.

Nesta temática, destacam-se Büttgenbender; Siedenberg; Allebrandt (2011, p. 82):

As articulações para o desenvolvimento de regiões, seja em países, estados, ou frações subnacionais, identificadas também como territórios, está se dando, cada vez mais, mediante a descentralização político-administrativa dos processos de planejamento e gestão territorial.

Como já mencionado, nem todas as áreas do território gaúcho apresentam desenvolvimento significativo e condições sociais e tecnológicas acessíveis à população local. Enquanto, a região da Serra Gaúcha desenvolve-se notoriamente devido ao turismo que é forte na região devido ao turismo em cidades como: Canela, Gramado, Vale dos Vinhedos, no entanto a região sul apresenta baixos índices de desenvolvimento e infraestrutura.

Enquanto a região serrana e metropolitana são áreas urbano-industriais de forte importância no estado, as áreas noroeste, central e metade sul apresentam dinâmicas

agropecuárias. O centro-noroeste apresenta predomínio da agricultura familiar e policultura, diferentemente da região Metade Sul marcado por latifúndios agropecuários.

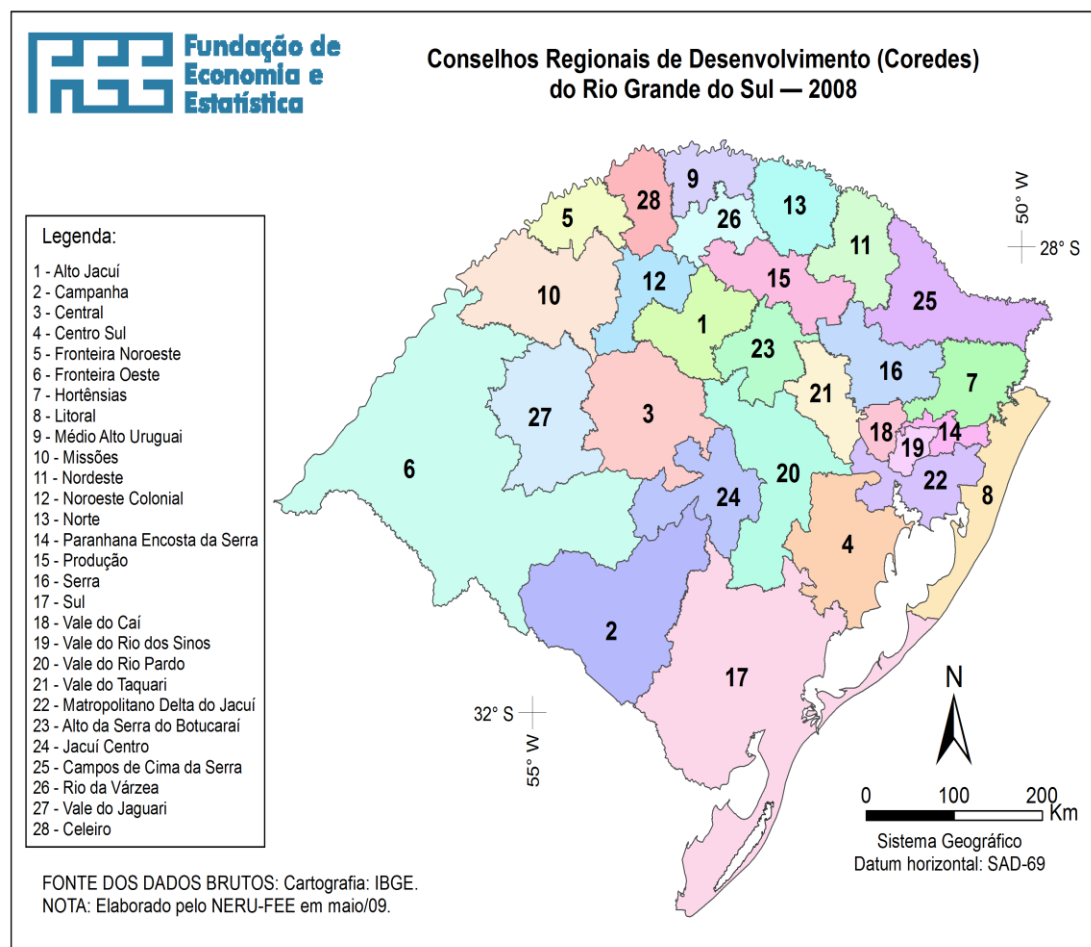
Além disso, existem espaços gaúchos marcados pela estagnação econômica e os baixos índices de desenvolvimento sociais, compondo realidades de extrema pobreza. Isso contrasta com áreas mais desenvolvidas e provenientes de infraestruturas e serviços.

Diante destas disparidades o governo do estado do Rio Grande do Sul, cria uma regionalização, dividindo o estado em Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES). Estes COREDES buscam promover o desenvolvimento regional harmônico e sustentável das regiões gaúchas, integrando os recursos e as ações do governo na região, bem como melhorar a qualidade de vida da população, promover a distribuição equitativa da riqueza produzida, estimular a permanência do homem em sua região e, por fim, promover a preservação e recuperação do meio ambiente.

A regionalização dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, instituída em 1991, dividiu o estado em 21 regiões, posteriormente em 1998 foi criada a região Metropolitana Delta do Jacuí e a partir de 2003 foram criados os COREDE's: Alto da Serra do Botucatu, Jacuí – Centro, Campos de Cima da Serra e Rio da Várzea. E em 2008, foi à vez da criação de mais dois Conselhos o Vale do Jaguari e Celeiro, completando as 28 regiões de planejamento do estado gaúcho. (ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL).

Sendo atualmente dividido o Rio Grande do Sul em 28 regiões (segundo a regionalização acima citada) que são: Fronteira Oeste, Missões, Fronteira Noroeste, Celeiro, Médio Alto Uruguai, Norte, Nordeste, Campos de Cima da Serra, Hortência, Serra, Paranhana, Litoral, M. Delta Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Vale do Caí, Vale do Taquari, Produção, Rio da Várzea, Noroeste Colonial, Alto Jacuí, Botocaraí, Central, Vale do Rio Pardo, Jacuí- Centro, Centro- sul, Sul, Campanha, Vale do Jaguari. (Ilustração 1).

Ilustração 1 - Mapa do Rio Grande do Sul em Conselhos Regionais de Desenvolvimento –COREDES.



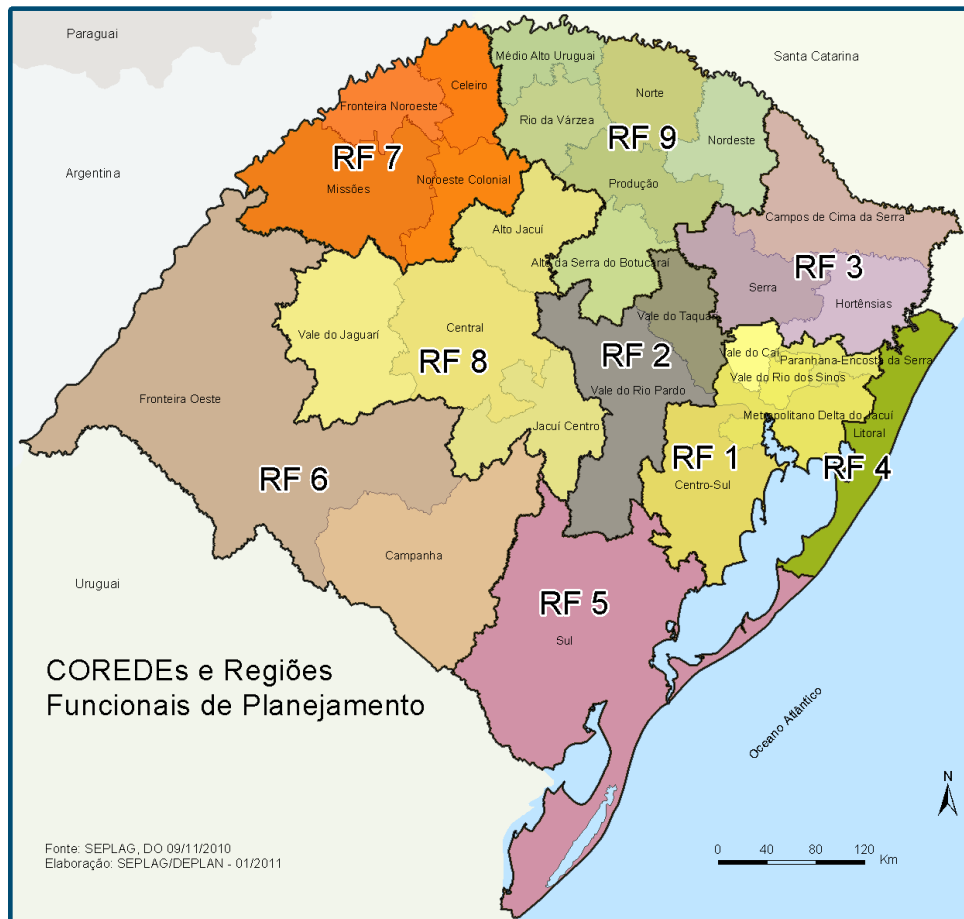
Fonte: Fundação de Economia e Estatística- FEE

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento têm constituição jurídica própria em cada região, sendo que o foro jurídico se aplica na cidade referência onde está instalada a sua sede político-administrativa. O funcionamento ocorre através da participação, discussão e deliberação em reuniões plenárias e assembleias, realizadas de forma ordinária ou extraordinária, em conformidade com o estatuto social próprio. (BÜTTENBENDER; SIEDENBERG; ALLEBRANDT, 2011).

A partir da constituição dos Coredes foram instituídos também as regiões funcionais de Planejamento pela Secretaria de Coordenação e Planejamento do Estado do RS, no ano de 2006, resultado das contribuições de estudos anteriores, envolvendo temáticas sociais, econômicas e ambientais frente aos desafios regionais e das desigualdades do território gaúcho.

Diante disso, os 28 COREDES foram articulados em nove regiões funcionais de planejamento, dos quais tem proporcionado outras discussões frente ao desenvolvimento do Rio Grande Do Sul. (Ilustração 2). Porém, este artigo debruçar-se em discutir sobre os COREDES.

Ilustração 2 - Mapa das Regiões Funcionais.



Fonte: Atlas Socioeconômico do RS.

Neste ponto de vista, confirma-se a relevância dos Coredes enquanto espaço de fomento à organização regional e a gestão societária do desenvolvimento. Os Conselhos Regionais são espaços consultivos e deliberativos, espaços de manifestação e de organização regional, externando os interesses dos segmentos representativos mais ativos e participantes. (BÜTTENBENDER; SIEDENBERG; ALLEBRANDT, 2011).

Observa-se que esta regionalização têm proporcionado discussões e políticas que resultaram no desenvolvimento local; Com isto, Büttendbender; Siedenberg; Allebrandt, (2011, p. 103) afirma:

Entende-se que com estas contribuições e outras já geradas e que venham a ser geradas, apóiam e fortalecem os Coredes e promovem a qualificação dos processos de planejamento e gestão do desenvolvimento das regiões, a partir das suas identidades próprias, das desigualdades regionais, rendendo o surgimento de novas competências sociais, políticas, econômicas tecnológicas e acadêmicas.

Em resumo, a divisão do estado do Rio Grande do Sul em COREDES veio como uma alternativa, visando desenvolver todas as regiões de forma igual, buscando melhorar o desenvolvimento sócio-econômico do Rio Grande do Sul. No caso específico do Corede Central, discutido a seguir nota-se alguns aspectos que viabiliza esta regionalização.

REPENSANDO O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO COREDE CENTRAL

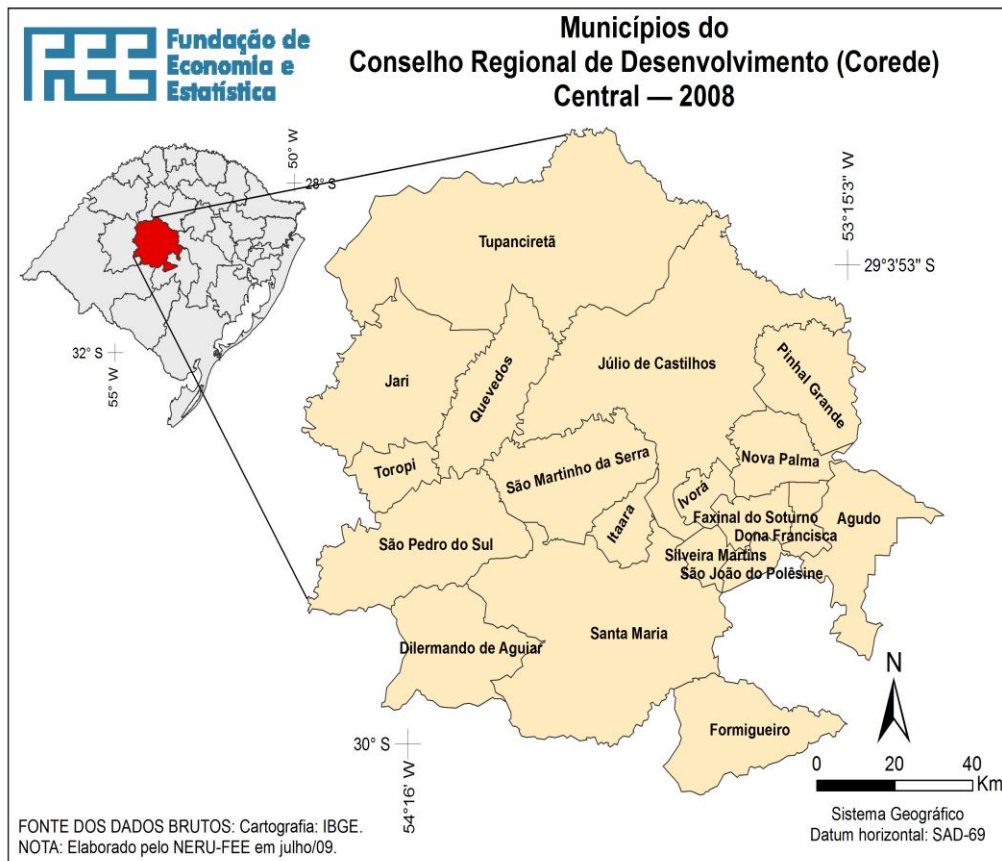
Nesta discussão, o Conselho Regional de Desenvolvimento Central (COREDE Central) abrange os municípios de: Agudo, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jari, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, São João do Polêsine, Santa Maria, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã. (Ilustração 3).

É importante ressaltar que o COREDE Central apresenta uma população total de 392.873 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 12.402,6 km². (Fundação de Economia e Estatísticas – dados de 2011).

Destaca-se que maiorias dos municípios da região têm uma população total inferior a 20 mil habitantes, com uma área urbana contendo menos de 10 mil habitantes, o que caracteriza estes centros urbanos como pequenas cidades.

Diante disso, esta região é formada por pequenas cidades voltadas para produção agrícola, exceto Santa Maria que é um centro urbano de grande porte, com concentração de serviços, dos quais torna o município santamariense como o pólo econômico entre os demais municípios da região.

Ilustração 3 - Mapa do Corede Central



Fonte: Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Desta forma, o município de Santa Maria têm disponibilidade de empregos, prestação de serviços em educação pólo universitário (UFMS, UNIFRA, ULBRA, FADISMA, FISMA entre outras instituições educacionais), médico-hospitalares, jurídicos entre outros, atraindo e concentrando fluxos de pessoas de toda região. Assim como, é o centro comercial regional.

Em escala regional, o município de Santa Maria, destaca-se como sendo o pólo comercial, educacional, médico- hospitalares e militar atraindo pessoas de outras cidades vizinhas que buscam estes serviços. (FERRO; HESPANHOL, 2009).

Neste contexto contemporâneo, a formação de redes urbanas é visível, destacando assim, a Rede Urbana instituída a partir das inter-relações entre as cidades da Região do COREDE Central. Neste sistema reticular a cidade de Santa Maria é centralizador das relações, abordando uma relação hierárquica com as pequenas cidades regionais.

Ainda nesta discussão, as cidades da Quarta Colônia de Imigração Italiana (Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, São João do

Polêsine e Silveira Martins, região formada pela colonização italiana no centro do estado), apresentam uma forte relação entre si, pela composição de uma região cultural com base turística e agrícola.

Numa abordagem dos aspectos sociais da região Corede Central, destaca-se uma Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010) de 4,26 %, uma expectativa de vida de 72-82 anos e um Coeficiente de Mortalidade Infantil (2010) de 11,31 por mil nascidos vivos. (Fundação de Economia e Estatística/FEE RS).

Constata-se que o COREDE Central apresenta alto potencial de inovações, principalmente em função dos recursos em pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria e pela sua forte influência na porção central do território gaúcho. A UFSM representa a terceira concentração de grupos de pesquisa do estado. (RUMOS 2015).

Além disso, a região apresenta outras instituições de ensino e pesquisa como: Instituto Federal Farroupilha em Júlio de Castilhos, Centro Universitário Franciscano, ULBRA, FAPES e FADISMA em Santa Maria e pólos de unidades de faculdades à distância em Santa Maria, Agudo e Faxinal do Soturno.

Simultaneamente, quanto à economia o Corede Central apresenta um PIB per capita (2010): R\$ 16.713 (Fundação de Economia e Estatística), com a maioria dos municípios voltados para o setor primário, principalmente a agricultura. Destacando os principais produtos agrícolas cultivados: a soja, o milho, arroz, feijão e trigo.

Os municípios de Júlio de Castilhos, Santa Maria, Jari, Tupanciretã, São Martinho da Serra, Quevedo e Dilermando de Aguiar são os maiores produtores da região em soja. Essa produtividade expressiva está associada às grandes lavouras (latifúndios). A cultura da soja exige mecanização do campo, própria da grande lavoura rural. A soja é o produto de maior produção na maioria dos municípios do COREDE Central, tanto nas grandes propriedades rurais quanto nas pequenas propriedades.

O arroz tem como maiores produtores os municípios de Dona Francisca, Agudo, Faxinal do Soturno, São João do Polêsine, Santa Maria e Formigueiro. Nota-se que a produção do arroz esta associada à pequena propriedade e as Várzeas dos Rios: Soturno, Jacuí e Vacacaí e afluentes.

Nota-se que o milho também apresenta maior produtividade nos municípios do COREDE que possuem grande propriedade rural. Sendo os maiores produtores do COREDE central, Júlio de Castilhos, Jari, São Martinho da Serra e Tupanciretã.

O tamanho das propriedades rurais é uma das disparidades (mas não representa grandes diferenças na aplicação de políticas públicas) entre os municípios que

fazem parte da Região COREDE Central. Dentro deste COREDE apresentam-se municípios com características de grande propriedade rural, entre eles: Júlio de Castilhos, Santa Maria, Tupanciretã. Enquanto que os demais municípios são compostos por pequenas e médias propriedades de agrícola familiar.

Numa outra ótica, a região do Corede Central também apresenta um quadro de modernização agrícola, vista pela presença em grandes propriedades de agricultura empresarial e monoculturas, especialmente em Júlio de Castilhos, Santa Maria, Tupanciretã entre outras.

No COREDE Central a modernização do meio rural é representada pela utilização dos equipamentos agrícolas e pelas lavouras comerciais, principalmente, do arroz e da soja. (SACCOL; NASCIMENTO, BEZZI, 2012).

Ainda conforme Saccol; Nascimento; Bezzi (2012, p.8): “A inter-relação das atividades tradicionais com a inserção de novas cadeias produtivas e, também, com as atividades não agrícolas apresentam-se como perspectivas para a diversidade produtiva”.

Mesmo as pequenas propriedades rurais contam, hoje, com técnicas de produção modernas, utilização de sementes selecionadas, insumos agrícolas, coleitadeiras e tratores. Nestas propriedades de agricultura familiar é visível o contraste entre modernidade agrícola e técnicas tradicionais.

Na própria Quarta Colônia de Imigração italiana, estão presentes estes contrastes, com a presença de arados e máquinas mais sofisticadas. Ainda, a modernização do espaço rural se deve principalmente pela atuação da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda (CAMNPAL) no espaço regional, fornecendo sementes, fertilizantes, técnicos agrícolas e máquinas, permitindo assim o desenvolvimento local/regional.

Segundo SAQUET (1996) a CAMNPAL consolidou-se atuando como via “contratual” no desenvolvimento capitalista nas atividades agrícolas do município de Nova Palma, e em suas circunvizinhanças. (SAQUET, 1996, p.31).

Reforça Saquet (1996) ressalta também que “a cooperativa passou a oferecer-lhe o uso de sementes selecionadas, de ferragens, de peças, a garantia da comercialização da produção, a assistência técnica, os financiamentos agrícolas, outras opções de cultivo como o trigo e a soja, etc.”

Quanto à industrialização o COREDE central não apresente grandes indústrias e estruturas industriais, consistem apenas pequenas indústrias, destacando as indústrias de transformação agrícola e alimentícias neste COREDE.

Seguindo este raciocínio, o COREDE central, é uma região que apresenta grandes oportunidades de desenvolvimento, pois, tem um grande pólo de atração populacional que é a cidade de Santa Maria, e pequenas cidades que vivem da agricultura e agroindústrias agrícolas, como é o caso do município de Nova Palma, cuja Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda trouxe desenvolvimento para a região.

Neste ponto de vista, a CAMNPAL a partir de sua dinâmica econômica frente à globalização, vem construindo uma rede empresarial envolvendo várias indústrias, cidades e atividades, conectando a região ao espaço mundial. Pois esta cooperativa apresenta algumas filiais e parcerias em outros municípios da região, além de comercializar produtos agrícolas com empresas do Porto de Rio Grande e outros países. (MANFIO, 2011).

A estrutura econômica montada pela CAMNPAL permite a atração de empresas e prestadora de serviços, gera empregos e aumenta a renda financeira da região. Ainda a cooperativa atua como agente na reivindicação de políticas públicas locais e regionais. Contudo, a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda facilitou o desenvolvimento local/regional, contribuindo, tanto para futuras perspectivas de crescimento, quanto para novas potencialidades regionais.

Numa outra ótica, o turismo na região, principalmente na Quarta Colônia de Imigração Italiana, têm movimentado também a renda do COREDE Central e proporcionado novos investimentos e políticas públicas no âmbito regional. Assim, o turismo representa novas perspectivas para o desenvolvimento.

Neste sentido, a paisagem cultural é o que desperta as novas atividades econômicas, especialmente o turismo, tornando-se uma marca econômica e social, específica da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana, cuja paisagem cultural é reconhecida nacionalmente. Com isto, a revitalização deste cenário trás o desenvolvimento local. (MANFIO, 2012).

Nesta temática, o turismo consiste-se numa atividade de expansão recente na região do Corede Central, permitido o desenvolvimento regional, mas implicando em muitos investimentos deste marketing até infraestruturas.

Na área do COREDE Central as infraestruturas de acesso como rodovias asfaltadas margeiam a conexão a Santa Maria, porém muitas cidades apresentam precários acessos a outras localidades e cidades menores, implicando em problemas de circulação, principalmente em épocas de fortes chuvas. Além disso, as rodovias apresentam problemas

no espaço de acostamento (às vezes pequeno ou inexistente), pouca sinalização e pavimentação com desníveis e buracos.

Por outro lado, a maioria das cidades do Corede Central tem precários serviços de telefonia e internet, principalmente em decorrência da falta de ampliação das redes de comunicações e da instalação de novos serviços, dificultando o acesso da população aos meios de comunicação.

Em resumo, o COREDE Central apresenta fragilidades, mas também muitas perspectivas de desenvolvimento, especialmente baseada na produção agrícola e turismo, cabendo aos gestores municipais e estaduais a elaboração de políticas públicas capazes de aproveitar as potencialidades regionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Regionalizar não é tarefa fácil, principalmente nos dias de hoje, cujas diferenças entre espaços se intensificam frente aos acessos de recursos e a comunicação que extrapola linhas e fronteiras, excluindo identidades regionais e regionalismos. Dessa forma, uma solução está alicerçada na descentralização político-administrativa de gestão, como acontece na regionalização do Rio Grande do Sul em Conselhos de Desenvolvimento Regionais.

Assim, a formação destas regiões tem buscado solucionar a falta de recursos, utilizando políticas públicas adequadas às necessidades de cada espaço. Com isto, as regiões são importantes no desenvolvimento local/ regional, propondo novas diretrizes e discussões sobre as potencialidades e fragilidades de cada área específica.

A partir da formação dos COREDES observou-se um desenvolvimento nos índices de desenvolvimento destas regiões, pelo fato no governo atuar nas fragilidades de cada conselho, junto com a participação da sociedade local.

Neste artigo, foi possível discutir sobre os COREDES, especialmente, a respeito do COREDE Central. Com abordado no presente artigo, o COREDE Central tem como características: pequenas cidades, economia voltada para a agricultura, poucos de serviços especializados, pólo centralizador de fluxos e serviços o município de Santa Maria e contradições pequena e grande propriedade rural, entretanto predomina as propriedades familiares.

Nesta ótica, a agricultura é a atividade predominante sobre o espaço, tendo como principais produtos agrícolas cultivados: a soja, o milho, arroz, feijão e trigo. Observa-se que a soja e o trigo representam o binômio da modernização agrícola em áreas

de grande propriedade rural, porém também estão presentes nesta região, a produção policultora nas pequenas áreas rurais, reforçando o contraste entre a agricultura familiar e a modernização agrícola.

Com isto, o Corede Central apresenta muitas dificuldades de desenvolvimento e fragilidades especialmente quanto a infraestrutura e serviços. Mas também, possui grandes perspectivas de crescimento e inovações, principalmente pelas pesquisas realizadas na Universidade Federal de Santa Maria, centro universitário e tecnológico, além de possibilidades de turismo e modernidade agrícola.

Por um lado, o turismo da Quarta Colônia de Imigração Italiana tem proporcionado a geração de novos serviços, empregos e renda à região, assim como políticas públicas, em detrimento do desenvolvimento da região.

Por outro lado, a CAMNPAL e outras cooperativas da região têm sido importantes agentes no desenvolvimento regional, pois permitiu a modernidade agrícola, comercialização da produção agropecuária, geração de empregos, pesquisas, e sem dúvidas, a formação de uma rede empresarial através da dinâmica da cooperativa tem fortalecido as relações da região com o espaço global, conectando a economia estadual ao comércio mundial.

Em suma, o Conselho de Desenvolvimento Regional Central possui muitas potencialidade e funcionalidades que permitirão o progresso da região. Porém, este desenvolvimento dependerá dos atores regionais, políticas públicas, pesquisas e da ação da sociedade, respeitando as fragilidades regionais e aproveitando as potencialidades da região.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **O Futuro das Regiões Rurais**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ALLEBRANDT, S. L.; et al. Gestão social e cidadania deliberativa: uma análise da experiência dos Coredes no Rio Grande do Sul, 1990-2010. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 9, n° 3, artigo 11, Rio de Janeiro, p.914–945, set. 2011.

ALVIM, A. M. **OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO: Tendências e Perspectivas para a Economia Gaúcha**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

ATLAS SÓCIO ECONÔMICO DO RS. **COREDES**. Disponível em: <<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=349>>. Acesso em: 23 de dez. 2012.

BARQUEIRO, A. V. **Desenvolvimento Endógeno em Tempos de Globalização**. Porto Alegre: FEE, 2001,

BEZZI, M. L. Região como foco de identidade cultural. **Geografia**, v. 27, n.1, p.5-19, 2002.

BRUM NETO, H. **Regiões Culturais: A construção de identidades culturais no Rio grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha**. 2007. 328f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

BRUM NETO, H.; BEZZI, M. L.; CASTANHO, R. B. Rio Grande do Sul: uma proposta de regionalização geoeconômica. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 19 (2), p. 171-190, dez. 2007.

BÜTTENBENDER, P. L; SIEDENBERG, D. R.ALLEBRANDT, S.L. Conselhos Regionais de Desenvolvimento (coredes) RS: Articulações Regionais, Referenciais Estratégicos E Considerações Críticas. **Revista Desenvolvimento Regional em debate**. Canoinhas – SC, ano 1, n. 1, dez. 2011.

CENCI, A. **Análise do Perfil das agroindústrias familiares situadas na Região do CONDESUS**. 2007. 139f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

FAGAN, S. **O Cooperativismo e o Desenvolvimento Sócio-Econômico: o caso da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda - CAMNPAL - RS – 1996 à 2005**. 2007. Monografia (Graduação em Economia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

FERRO, T. L. de M.; HESPANHOL, R. A. de M. Os coredes na perspectiva do desenvolvimento regional. **Anais...** In: V Encontro de Grupos de Pesquisa. Nov. 2009. Disponível: <http://w3.ufsm.br/gpet/engrup/vengrup/anais/5/Talita%20Ferro-Grupo%20de%20Estudos%20de%20Dinamica%20Regional%20e%20Agraria.pdf>.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Resumo estatísticos do RS-COREDE CENTRAL**. Porto Alegre. Disponível em: <http://www.fee.tche.br>. Acesso em: 14 jan. 2013.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Mapas FEE**. Porto Alegre. Disponível em: <http://www.fee.tche.br>. Acesso em: 14 jan. 2013.

HAESBAERT, R. **Regional -global: Dilemas da região e da regionalização na Geografia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo de 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2012.

MANFIO, V. **O papel da CAMNPAL na (re) estruturação do espaço urbano de Nova Palma- RS**. 2011. 128f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MANFIO, V. A Quarta Colônia de imigração italiana: uma paisagem cultural na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Geografia- Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, vol. 16, n. 2, maio/ ago. 2012.

NARDI, O. **O meio rural da Quarta Colônia de imigração italiana como tema e cenário turístico.** 2007. 189f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

PESAVENTO, S. J. **PESAVENTO, S. J. Rio Grande do Sul: Agropecuária colonial e industrialização.** Porto alegre: Mercado Aberto, 1983.

_____. **História do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

RORATO, G. Z. **Descentralização e planejamento: o caso dos conselhos regionais de desenvolvimento no Rio Grande do Sul.** 179f. 2009. Dissertação (Mestrado em Planejamento urbano e regional)- Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

RÜCKERT, A. A. **O Rio Grande do Sul como um território de internacionalização segmentada do espaço nacional.** In: VERDUM, R.; BASSO, L.R.; SUERTEGARAY, D. M. A (orgs.). Rio Grande do Sul: Paisagens e Territórios em Transformação. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2004.

SACCOL, P. T.; NASCIMENTO, T. F. do; BEZZI, M. L. A Organização Espacial do Corede Central/RS: Perspectivas do Rural. **Anais eletrônicos...** In: XVI Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão, Santa Maria, 2012. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5971.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2013.

SAQUET, M. A. **A construção do espaço em Nova Palma (RS).** Nova Palma: Prefeitura Municipal, 1996.

_____. **Colonização italiana e agricultura familiar.** Porto Alegre: EST, 2002.

_____. **Os tempos e os territórios da colonização italiana: o desenvolvimento econômico da Colônia de Silveira Martins (RS).** Porto Alegre, EST, 2003.

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL. **Rumos 2015: estudo sobre desenvolvimento regional e logística de transportes no Rio Grande do Sul/SCP- DEPLAN; DCAPE.** Porto Alegre. Disponível em: <http://www.seplag.rs.gov.br/>. Acesso em: 14 jan. 2013.

SIEDENBERG, D. R. Estratégias de Desenvolvimento Socioeconômico Regional no Rio Grande Do Sul – A Experiência dos Coredes. **Anais eletrônicos...** In: II Seminário do Estado e Políticas Sociais no Brasil. Cascavel, Unioeste, out. 2005. Disponível em: <http://cacphp.unioeste.br/projetos/gpps/midia/seminario2/trabalhos/economia/meco16.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2013.

VERDUM, R.; BASSO, L. A.; SUERTEGARAY, D. M. A. (Org.). **Rio Grande do Sul: Paisagens e territórios em transformação.** 1 ed. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2004.